

Turnen para além da ginástica: configurações dinâmicas em um espaço de práticas esportivas

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700020489>

Alice Beatriz ASSMANN*
Janice Zarpellon MAZO*

*Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo

A *Turnverein Santa Cruz* (Sociedade Ginástica Santa Cruz) foi fundada em 1893, no atual município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Este estudo investiga como a Sociedade Ginástica Santa Cruz se configurou em um espaço de representações de práticas esportivas e identidades étnicas, entre as décadas de 1880 e 1910. A partir da análise documental de fontes impressas foi evidenciado que, no período abarcado pelo estudo, esta associação esportiva foi um espaço singular de configurações dinâmicas, promovendo o culto ao corpo como meio de identificação do ser alemão, bem como, a sociabilidade e a diferenciação social de uma parcela etnicamente determinada de santa-cruzesenses.

PALAVRAS-CHAVE: *Turnen*; Ginástica; Clube; Identidade; História do esporte.

Introdução

O *Turnen* pode ser compreendido enquanto um movimento social, cujo cerne está na prática de um conjunto de exercícios e atividades, referido no português como ginástica, embora represente um conjunto de práticas e sentidos mais amplo do que esta palavra permite traduzir. O movimento *Turnen* (*Turnbewegung*) na Alemanha do século XIX estava fortemente intrincado às correntes intelectuais e às mudanças políticas, sociais e econômicas da época. Nesse contexto, apareceram ideias e concepções sobre educação, unidade nacional e patriotismo. Dentre essas concepções está o *Turnen*, como um meio de unir uma nação, a Alemanha, preparando homens fortes para lutar pelo país¹. Estabelecido como proposta didático-pedagógica constituiu-se “num importante fator de identidade do povo alemão”².

Entre as décadas de 1850 e 1860, surgiram as primeiras associações de *Turnen* no Brasil e no Rio Grande do Sul, especialmente nas localidades colonizadas por imigrantes alemães e seus descendentes. As primeiras *Turnvereine*, associações esportivas voltadas para o movimento *Turnen*, foram fundadas em Joinville, estado de Santa Catarina, em 1858, e no Rio de Janeiro, capital, em 1859³. No entanto, WIESER³ afirma que foi

no Rio Grande do Sul que o *Turnen* alcançou a mais forte expressão.

No Rio Grande do Sul, o *Turnen* passou a ser desenvolvido em associações esportivas criadas por imigrantes alemães a partir da década de 1860, com a criação da *Deutsche Turnverein Porto Alegre* (Sociedade Alemã de Ginástica de Porto Alegre). No decorrer dos anos, foram criadas associações de *Turnen – Turnvereine* – em outras localidades onde se estabeleceram imigrantes e descendentes de alemães. Uma das localidades foi Santa Cruz do Sul que, já no final do século XIX, tinha uma sociedade de ginástica.

Este estudo investiga como a Sociedade Ginástica Santa Cruz se configurou em um espaço de representações de práticas esportivas e identidades étnicas, entre as décadas de 1880 e 1910. O conceito de configuração será analisado a partir da definição de NORBERT ELIAS⁴, que o compreende como um conjunto dinâmico de pessoas que se inter-relacionam, estabelecendo relações interdependentes e mutáveis. O espaço temporal adotado procura abranger desde o período de ascensão da Sociedade Ginástica Santa Cruz, na década de 1880, até o período em que a associação apresentou reconfigurações no seu bojo social e cultural, na segunda década do século XX.

Método

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações a respeito do fenômeno estudado. O *corpus documental* da pesquisa foi composto por fontes impressas, destacando-se o Livro em Comemoração ao VII Festival de Ginástica (*Festschrift von der VII Turnfest*)⁵, de 1929, e reportagens coletadas no jornal *Kolonie* (1891-1941), de Santa Cruz do Sul, no período determinado no estudo. Após a fase de fichamento destas informações, os documentos foram analisados e cotejados, seguindo as orientações de LUCA⁶ e BACELLAR⁷. Cabe salientar que ambas as fontes citadas foram escritas integralmente no idioma alemão, sendo traduzidas para fins deste estudo.

O procedimento de interpretação das fontes foi realizado tendo como referencial teórico constructos partilhados por historiadores culturais, a fim de compreender como os indivíduos e grupos de Santa Cruz do Sul davam sentido ao mundo por meio de representações construídas sobre a realidade⁸. Se-

gundo BARROS⁹, através das práticas e representações podemos analisar “os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, como também os processos que envolvem a produção e a difusão cultural”. Cultura remete aos modos de vida e de pensamento, organizados enquanto um sistema de símbolos e representações carregadas de valores, que fazem sentido dentro do grupo social e orientam as relações entre os indivíduos e seus comportamentos¹⁰.

Segundo CUCHE¹⁰, “a identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente”. Afirmar uma identidade pressupõe se opor a outra, estabelecendo as diferenças entre o nós e o eles, através de fronteiras demarcadoras, determinantes na identificação de um grupo étnico. O próprio grupo é quem as define a partir de critérios de valorização, significação e manifestação¹¹. Essas diferenças são marcadas através de representações e símbolos dotados de eficácia social, que produzem um sentido de pertencimento e, ao mesmo tempo, de distinção^{10,12}.

Resultados e discussão

Turnverein Santa Cruz: espaço singular de práticas culturais dinâmicas

A *Turnverein Santa Cruz* (Sociedade Ginástica de Santa Cruz) figura como a única entidade voltada para a prática do *Turnen* em Santa Cruz do Sul, segundo as fontes consultadas, desde sua fundação em 15 de setembro de 1893. No entanto, segundo o Livro em Comemoração a VII *Turnfest* (festa da ginástica), de 1929 – *Festschrift von der VII Turnfest*⁵ – esta seria descendente de uma associação anterior, a *Deutsche Turnverein von Santa Cruz* (Sociedade Alemã de Ginástica de Santa Cruz), da qual foram usados como modelos os estatutos para a nova entidade. Este registro fortifica os dados apresentados na estatística sobre diferentes associações do município de Santa Cruz do Sul, de 19 de setembro de 1981. Nesta, foi listada uma associação chamada *Turnverein*, porém, diferentemente das demais enumeradas, com exceção da localização (Santa Cruz), não estão relacionados o número de associados, o valor de contribuição mensal para cada sócio, o presidente e a liderança da respectiva sociedade¹³. Tais evidências permitem inferir que existia um grupo incipiente para a prática do *Turnen* na localidade,

mas que não exercia uma representação tão expressiva na comunidade de Santa Cruz^a.

A associação fundada em 1893, segundo WEIS¹⁵ foi criada com “fins sociais, culturais e esportivos sendo grande a adesão de novos associados, demonstrando motivação por parte da população santacruzense em relação à prática de exercícios físicos”. Ao encontro das conclusões de WEIS¹⁵, SOARES¹⁶ interpreta o movimento ginástico alemão como “uma das maneiras de se educar o corpo, preservar a saúde, as tradições e também de reunir as pessoas em torno de mais um elemento em comum”.

A primeira menção sobre a fundação da *Turnverein Santa Cruz* no jornal *Kolonie* data de 28 de janeiro de 1893¹⁷, em um anúncio convidando a todos os interessados na arte da ginástica para participar de uma reunião na casa de Fritz Iserhardt, no domingo, a fim de discutir a fundação de uma *Turnverein* local. Segundo o Livro de Celebração de 1929⁵, esta entidade foi fundada em uma reunião na casa de Iserhardt, onde participaram “14 homens alemães”^b.

A partir da ginástica alemã foi desencadeado o advento de outras práticas esportivas¹¹. Em Santa Cruz do Sul, a associação esportiva voltada ao *Turnen*, que

primariamente era destinada à prática da ginástica (especialmente pelo método alemão), impulsionou ainda a prática de outras modalidades no município, como o futebol, em 1905¹⁸, a esgrima, em 1910¹⁹, o bolão, em 1916, o atletismo^c e o basquetebol, na década de 1930.

Enquanto instituição, a *Turnverein Santa Cruz*, estava organizada hierarquicamente em presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, primeiro e segundo *Turnwart*⁵. Ao *Turnwart* era designada a organização dos treinos e campeonatos de ginástica junto à associação, bem como, o controle e manutenção dos equipamentos e do salão de ginástica.

No início de suas atividades, a associação de ginástica não possuía sede própria. Nas fontes consultadas encontramos dois distintos estabelecimentos onde eram executados os exercícios. Segundo o Relatório da Festa da Ginástica, de 1929, a prática foi, primeiramente, realizada em um local desocupado, pertencente ao vice-presidente Richard Textor, onde foram colocadas barras fixas paralelas, uma barra e halteres^d. Entretanto, segundo anúncios do jornal *Kolonie*, verificamos que as aulas de *Turnen* eram semanalmente ministradas no Hotel Scherer.

Apresentações de ginástica para o público externo começaram a ser exibidas em 1894^{5,21}. Tais eventos proporcionavam à associação maior visibilidade e adeptos. Neste ano foram contabilizados 24 associados⁵. Já em 1896, de acordo com a tabela confeccionada para o periódico alemão *Monatsschrift für des Turnwesens* e apresentada no livro de WIESER³, a *Turnverein Santa Cruz* contava com 105 membros, dentre os quais 62 sócios ativos.

Não foi possível apurar a definição de “sócios ativos”, no entanto, acreditamos que a lógica desenvolvida pelas associações de atiradores²², também possa ser aplicada para a associação de *Turnen*. Os ativos seriam então sócios pagantes e praticantes de ginástica. Outras especificações encontradas em anúncios da *Turnverein* no jornal *Kolonie* são *Turner* (ginastas) e *Turnschüler* (aluno de ginástica)²³. Possivelmente, estas identificações diferenciavam os competidores, homens, com formação mais avançada, dos iniciantes na prática e mais novos de idade. Segundo anúncio de março de 1896, poderiam ingressar como alunos de ginástica jovens a partir dos 15 anos de idade²⁴. Para participação nas aulas eram cobradas taxas de entrada e mensalidades dos alunos, o que exigia certo capital econômico por parte do sócio ou de sua família.

As aulas de ginástica, até o ano de 1910, quando foi criado o Departamento de Damas⁵, eram vol-

tadas exclusivamente para os homens. Os alunos utilizavam uma vestimenta de ginástica, com um cinto²⁴. Os eventos sociais aconteciam aos finais de semana, geralmente aos domingos, enquanto que os eventos institucionais, como as assembleias de dirigentes, ocorriam também em dias de semana. Durante os meses de verão, as aulas eram, por vezes, paralisadas devido às altas temperaturas²⁵.

Além dos períodos dedicados para o exercício da prática, a associação promovia excursões, exhibições de *Turnen* e festividades que incluíam familiares e amigos, os chamados *Turnerfeste* (festas dos ginastas)²¹. Segundo SOARES¹⁶, as sociedades de ginástica proporcionavam momentos de entretenimento através de “inúmeras atividades culturais e entre elas estavam as *festas oficiais das associações de ginástica*”. Para LEVIEN E RIGO²⁶, nesses eventos, apesar do caráter competitivo, prevalecia o espírito de confraternização entre as sociedades.

A aproximação e relação da *Turnverein* de Santa Cruz do Sul com outras associações de ginástica do Rio Grande do Sul é evidenciada pela sua participação na criação e nos eventos da *Turnerschaft von Rio Grande do Sul* (Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul). A Federação foi criada por iniciativa de J. Aloys Friederichs^e, presidente da *Turnen-Bund*^f de Porto Alegre, juntamente com as sociedades de Santa Cruz, São Leopoldo, Lomba Grande, Novo Hamburgo, Campo Bom e Taquara, em 20 de outubro 1895. Segundo LYRA E MAZO²⁸ a Federação “tinha como principal finalidade promover a integração entre as sociedades de ginástica e a preservação da cultura e dos costumes dos imigrantes alemães” no Rio Grande do Sul, sendo a ginástica “um forte elemento da identidade cultural” destes imigrados e seus descendentes. O engajamento dos ginastas santa-cruzenses na *Turnerschaft*, de acordo com o *Festschrift*⁵, “demonstra que já nos primeiros anos de sua existência estava vivo na associação um vigoroso espírito ginástico”.

No que se refere aos eventos proporcionados pela sociedade de ginástica de Santa Cruz do Sul, encontramos referência a festas de aniversário da entidade; a festividades em comemoração ou em lembrança de Friederich Jahn; aos eventos chamados de *Ausflug* (passeio); aos *Schauturnen*, que consistiam em apresentações para exibição dos exercícios ginásticos à comunidade; e aos *Preisturnen* ou *Wettturnen*, que compreendiam torneios de exercícios ginásticos com distribuição de prêmios ao final. Estes eventos, para além da prática esportiva, manifestavam uma identidade social e cultural¹⁰ associada ao movimento *Turnen*.

As exposições (*Schauturnen*) faziam parte do programa da maioria dos eventos realizados pela associação. Estes momentos eram um importante meio para a *Turnverein* e seus associados mostrarem o seu desempenho nos exercícios ginásticos, bem como, de se fazer ver socialmente. Em matérias do jornal *Kolonie*, encontramos referências que denotam a importância do público para o sucesso do evento²⁹. Em 1903, por exemplo, foi realizada uma excursão seguida de exibição e festa. No relato do evento salientavam-se os muitos aplausos de espectadores e o desejo da associação em angariar novos adeptos: “que os certificados aplausos dos muitos espectadores [...] acionem para o futuro, [...] que a sociedade adquira com isso uma grande adição de associados, jovens e velhos, e que ela fique mais forte [...]”³⁰.

A preocupação com a participação de espectadores é, também, indicada no anúncio de um evento festivo em 1895, onde além do desfile dos ginastas, de exercícios livres e torneio com distribuição de prêmios, estavam também programados “divertimentos para o povo”. Quanto aos exercícios realizados pelos ginastas da *Turnverein* neste evento foram encontrados exercícios livres (*Freiübung*), exercícios com bastão (*Stabübung*) e exercícios com aparelhos (*Geräte-Übung*)³¹. À noite, os convidados seriam recepcionados no Hotel Scherer para um *Kränzchen*³².

Segundo VOGT³² a expressão *Kränzchen* poderia ser compreendida como um encontro informal de mulheres que se reúnem para conversar, realizar algum trabalho manual e tomar chá comucas e doces. Entretanto, analisando os anúncios do jornal, inferimos que estes encontros, naquele período específico, não contemplavam apenas as mulheres, mas, sim, eram encontros familiares dos associados. Desta forma, *Kränzchen* podem ser classificados de acordo com o que ELIAS E DUNNING³³ designaram por atividades pura ou simplesmente sociáveis, organizadas pelas associações esportivas. A entrada no evento era permitida a partir da compra de um ingresso, o que reforça a concepção de busca de rendimento pelas associações.

Ausflüge consistia em um passeio para um local ao ar livre onde eram então realizadas apresentações e exercícios ginásticos. Em maio de 1894, os ginastas realizaram um passeio, seguido de uma apresentação (*Schauturnen*), no bosque do Sr. Schütz. Lá, foi apresentado o exercício chamado de pirâmide, que compreendia montar uma pirâmide de ginastas. O jornal enaltece o evento, afirmando que “os desempenhos foram os melhores” e que a pirâmide arrancou tantos aplausos “que foi erguida novamente”³⁴.

No ano de 1896, foi realizado um torneio com distribuição de prêmios, como evento preparatório para o primeiro *Preisturnen* da *Turnerbund* em Porto Alegre²⁴, possivelmente, se referindo à primeira Festa de Ginástica promovida pela *Turnerschaft* no mês de abril. Desta forma, podemos inferir que as atividades da associação de Santa Cruz também se pautavam nas atividades promovidas pela associação que congregava as entidades de ginástica, estabelecida em Porto Alegre, apresentando uma configuração de inter-relação entre as entidades.

A *Turnverein Santa Cruz* participou do primeiro Festival de Ginástica Alemã (*Deutsche Turnfest*) realizado pela *Deutschen Turnerschaft von Rio Grande do Sul*, naquele ano, na capital do estado. Segundo o Livro de Celebração da VII *Turnfest* (festa da ginástica)⁵, os ginastas santa-cruzenses conquistaram quatro de doze prêmios no total^h.

Assim como a associação de *Turnen* de Porto Alegre³⁶, a sociedade de Santa Cruz também promovia a *Jahnfeier* (Festa de Jahn)³⁷. Para tal festividade, em 1899, foi programado um final de semana festivo³⁸. Na primeira noite, no sábado estava prevista a realização de um *Herrenabend* (noite dos homens) e no domingo aconteceria uma excursão seguida de churrasco e, à noite, um baile, onde os ginastas deveriam comparecer uniformizados. Em nenhum momento a programação cita a participação de mulheres ou da família na comemoração, constituindo-se, aparentemente, como um evento exclusivo para os homens e fechado aos associados.

A associação voltada ao *Turnen* também promovia eventos desvinculados da prática esportiva, como teatros, bailes e churrascos (*Spiessbraten*)³⁹. Segundo o *Festschrift* de 1929, o “*Club der lustigen Brüder*” (Clube dos Irmãos Engraçados), era o grupo de teatro da associação desde 1896⁵. Entretanto, nas publicidades, além deste, também encontramos a promoção de eventos com outros grupos teatrais na sede da sociedade de *Turnen*⁴⁰.

As associações esportivas de Santa Cruz também reconfiguravam suas atividades e possibilidades de socialização através de relações estabelecidas entre elas. Após a realização das primeiras excursões pela *Turnverein*, a *Deutscher Schützen-Verein Santa Cruz*, sociedade de atiradores, também começou a desenvolver esta atividade⁴¹. Cabe salientar que ambas as entidades estavam localizadas na Villa de Santa Cruz, facilitando a comunicação entre elas.

Além disso, associações voltadas para diferentes práticas esportivas participavam de bailes, eventos e festividades em comum, como convidadas e/ou

organizadoras⁴². Por vezes, associações cooperavam na promoção de determinada comemoração, como a festa de aniversário de Bismarckⁱ, em 1895. A matéria referente a tal festividade no jornal se refere especialmente a associações de atiradores, à *Turnverein* e a uma associação de canto como as entidades organizadoras⁴³.

Neste evento, o desfile das associações pela Vila “enfeitada com lindas bandeirinhas decoradas” marcou o início das festividades. Entretanto, devido ao tempo chuvoso, o evento, que contava com uma exibição de exercícios livres de ginástica⁴⁴, limitou-se a um encontro festivo no salão do Clube União ao final da tarde.

A promoção regular de eventos e o aumento no número de sócios, certamente, foram decisivos para a construção de uma sede própria em 1897⁵. A construção de um local para a prática pode, também, estar relacionado à busca por distinção social, através da manifestação de recursos para tal aplicação. Ainda, possuir um local próprio e específico para a prática do *Turnen* proporcionava visibilidade social, localizando os indivíduos na comunidade santa-cruzense. Todavia, esses investimentos, provavelmente, contribuíram para a situação de crise que culminou na falência da associação em 1902.

No decorrer dos últimos anos da década de 1890, a *Turnverein* começava a sentir os primeiros prenúncios de uma crise financeira. Neste período, especialmente no ano de 1899, foram encontrados muitos anúncios referentes à promoção de eventos oferecidos a toda sociedade santa-cruzense, como teatros e bailes dançantes, através da cobrança de ingressos. Esta prática poderia estar associada à arrecadação de valores monetários para a associação que se encontrava em uma situação complicada. Segundo o *Festschrift*⁵, a *Turnverein* precisou vender todos os seus aparelhos de ginástica em meados de 1902, a fim de pagar as dívidas. Isto afetou a vida social da entidade, diminuindo o número de sócios⁵. Tal redução, possivelmente, resultou na decisão de permitir o retorno de ginastas anteriormente ativos sem a necessidade do pagamento de entrada do novo semestre⁴⁵.

Apesar da crise, a diretoria da associação buscava se afirmar enquanto espaço destinado à prática esportiva da ginástica e à “correta instrução corporal”. Isso é evidenciado quando do questionamento a respeito da saída de muitos membros feito pela associação. Segundo um texto publicado no *Kolonie*, um dos motivos para tal desintegração poderia ser a falta de espaço para bailes, entretanto, é feita a

defesa: “o que eu devo com isso? [...] eles deveriam saber que a sociedade de *Turnen* não foi criada para a dança. Mas apesar disso a sociedade de *Turnen* mantém dois bailes por ano”; salienta, entretanto, que o objetivo principal da sociedade era o *Turnen*⁴⁶.

A associação ascendeu no meio social de Santa Cruz, novamente, em meados de 1905, quando o número de ginastas cresceu de 34 para 77⁴⁷. Em publicação do mês de maio de 1906 no jornal *Kolonie*, o *Turnwart* C. Westermann exalta as conquistas da associação de *Turnen* no último ano, citando apresentações de ginástica em janeiro e julho, uma festividade em abril, a *Jahnfest* (festa de Jahn) em agosto e a introdução do futebol, “alegrando os participantes”⁴⁷. Esta ascensão é também retratada no *Festschrift von der VII Turnfest*⁵.

Já no próximo ano, a associação de Santa Cruz retomou também a participação em festividades e competições promovidas pela Federação, assim como o *Allgemein Turnfest*, em outubro de 1907, conquistando o sétimo prêmio com Rudolf Binz e o 10º prêmio com Wilhelm Schütz; e junto ao *Volkstümlichen Turnen* (ginástica popular) Archimínio Miranda alcançou a quarta posição com 21 pontos e o Rudolf Binz a quinta com 19,9 pontos⁵. No entanto, a sociedade ginástica ainda procurava se firmar financeira e socialmente.

Na década de 1910, observamos reconfigurações próprias de uma relação dinâmica de pessoas que operam de forma interdependente. A introdução de novas práticas culturais no cenário do associativismo esportivo santa-cruzense e uma nova diretoria modificaram algumas relações. Tal relação é associada ao conceito de *sport*, já observado de forma incipiente no jornal *Kolonie* nos primeiros anos do século XX, e evidenciado, especialmente, com a emergência das associações voltadas para a prática do futebol.

O discurso *sportivo* que rondava as associações da Vila de Santa Cruz, também alcançou a *Turnverein*. Em 1914, a associação se afirmava enquanto espaço esportivo: “é de conhecimento que o *Turnen* e o *sport* pertencem um ao outro e devem ser cultivados juntos. Tendo isso em vista a *Turnverein Santa Cruz* pretende proporcionar aos seus associados oportunidades de ações esportivas”⁴⁸. O texto se refere ao anúncio de um novo espaço para o adequado desenvolvimento de jogos ao ar livre, as terras do Sr. Hermann Pittelkow, próximo do local onde jogava o Clube de Futebol 15 de Novembro⁴⁸.

Nesse anúncio observamos, além do jogo de futebol proporcionado pela associação de *Turnen*, a inclusão de duas práticas esportivas no cenário

santa-cruzense: o *Tamburinball* e o punhobol⁴⁸. Segundo OLIVEIRA⁴⁹, o punhobol, já praticado em sociedades de ginástica na Alemanha desde finais do século XIX, foi apresentado pela primeira vez no Rio Grande do Sul em 1906, pelo professor de ginástica da *Turnbund de Porto Alegre* (SOGIPA), George Black. Nesta entidade, o local apropriado para a prática do punhobol foi construído em 1911. No programa de inauguração do espaço, publicado por OLIVEIRA⁴⁵, também consta a prática do *Tamburinball* para o departamento de damas do clube.

Tamburinball é um jogo que surgiu na Itália e foi apropriado como prática esportiva pelas *Turnvereine* da Alemanha, especialmente como prática para as mulheres. No alemão a tradução é *Trommelball*. Este jogo é semelhante ao tênis e ao punhobol, porém no lugar da raquete ou da mão se utiliza um objeto semelhante a um pandeiro. A bola utilizada é pequena e elástica⁵⁰.

A introdução de tais práticas esportivas no bojo de atividades promovidas pela sociedade de ginástica da capital, certamente refletiram em outras cidades do interior do Rio Grande do Sul, como Santa Cruz do Sul. Em outra publicação, a *Turnverein* anuncia, juntamente com a *Synodalschule* (atual Colégio Mauá), a fundação do “*Tamburinverein Freya*”, como espaço privilegiado de “exercício do corpo e saudável recreio” para a crescente juventude “feminina”. Como forma de legitimação, traz dados sobre as práticas desenvolvidas pelas mulheres na Alemanha, citando o tênis, a patinação no gelo, o *Turnen*, “outros jogos de bola”, esportes de inverno e excursões. O texto faz ainda uma crítica quanto ao “eterno trabalho manual” realizado pelas moças, que as confinava à palidez e ao “reinado da fábula”⁵¹.

Tal discurso refletia o novo imaginário social que permeava a sociedade brasileira no período, quando o esporte e o exercício físico passavam a ser propagados enquanto instrumentos para o fortalecimento da nação e melhoria da “raça” brasileira, fundamentado em um discurso higienista. Enquanto “célula-mãe da nação”, o corpo feminino, além de belo, deveria ser preparado, orgânica e moralmente, para fornecer e educar indivíduos saudáveis. Às mulheres foram, então, atribuídos novos papéis. A “palidez” e as “fábulas” deveriam ser substituídas pelo corpo apto e belo. A ginástica adquiria uma função relevante neste discurso como meio de educar o corpo e fortalecer a nação⁵².

As concepções de saúde e fortalecimento dos corpos, no entanto, já apareciam em discursos que buscavam exaltar a importância da prática do *Tur-*

nen para os santa-cruzenses no século XIX. Entretanto, apesar da propagação de discursos higienistas, o *Turnen* não se vinculava ao *sport*. Este termo é empregado pelos adeptos da prática em Santa Cruz, segundo as publicações do jornal *Kolonie*, somente a partir da década de 1910.

No ano de 1915, foi construída a nova sede da associação, em meio a conflitos e desacordos entre os associados. O novo salão só foi erguido quando Oscar Gressler comprou com recursos próprios um espaço. Neste período as aulas de ginástica eram ministradas por João Lipinsky⁵. A nova sede e as novas práticas esportivas oferecidas pela *Turnverein*, provavelmente, contribuíram para a adesão de novos associados, pois, em dois anos, o número dobrou, aumentando de 108 para 219 sócios.

Em seguida, no entanto, as atividades sociais e as práticas esportivas foram abaladas pela instalação, por decreto, do Tiro de Guerra n. 289 no salão de ginástica durante a semana, impedindo a continuidade das aulas de ginástica. Ainda, a associação foi proibida de realizar festividades. Desde meados de 1917 até finais de 1918, a sede foi utilizada como alojamento para um batalhão transferido para Santa Cruz. O funcionamento da ginástica e a vida social da *Turnverein* foram comprometidos. A língua alemã foi renunciada, as atas foram traduzidas no idioma do país, bem como, os escritos fixados ao chão da associação⁵. No entanto, após este período a associação retoma as atividades e a visibilidade no espaço social santa-cruzense.

Ao observar a redução no número de sócios nos momentos de crise, bem como, a adesão de novos membros quando a sociedade se mostrou novamente afamada, podemos depreender que a *Turnverein Santa Cruz* deveria, aos olhos dos seus afiliados, ser capaz de localizar-se como um espaço de distinção. Estudos como o de KILPP⁵³ e SILVA²⁷, inferem que as *Turnvereine* (sociedades de ginástica) de Estrela e Porto Alegre, respectivamente, eram espaços da elite econômica. Participar de uma associação esportiva de *Turnen* poderia elevar o capital de notoriedade e distinção de um indivíduo e/ou de um grupo. Desta forma, a prática esportiva poderia representar o acúmulo e a manifestação de capital cultural, econômico e/ou político, distinguindo e posicionando simbolicamente um estilo de vida. VOGT⁵⁴ também infere que a sociedade ginástica era mantida e frequentada “por uma elite de cidadãos alemães e de brasileiros descendentes de alemães”.

Ainda, a partir da composição de associados,

podemos inferir que, pelo menos em parte, a associação contava com integrantes de famílias de uma elite local. Segundo KRAUSE⁵⁵, as elites econômicas coloniais estavam constituídas de comerciantes e industriais. Desta forma, alguns nomes vinculados à *Turnverein* chamam a atenção. Oscar Gressler, sócio desde 1894 e agenciador da segunda sede da *Turnverein* era um marceneiro que abandonou a profissão para abrir um comércio em 1896, onde teve sucesso. Era evangélico, colaborador do colégio Sinodal e atuou em cargos públicos junto ao governo local⁵². Ricardo Textor era proprietário de uma serraria. Ainda, Carl Bartholomay era filho de Frederico Guilherme Bartholomay, que emigrou da Europa para o Brasil em 1859.

NORONHA⁵⁶ associa o “major” Frederico Guilherme Bartholomay à imagem do “burguês imigrante”, que “na condição de classe média na Europa, migrou para o interior da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e atuou como elite local até seu falecimento”. Ainda, segundo o autor⁵⁶, a partir de uma análise biográfica, foi possível concluir que o capital social adquirido por Frederico, enquanto militar, político, engenheiro, ligado à religião protestante e pessoa influente no cenário santa-cruzense, foi transmitido de geração para geração. Possivelmente, Frederico carregou na bagagem o sentimento nacionalista que agitava os estados alemães no período de sua imigração. Carlos Bartholomay, provavelmente, herdou de seu pai determinado capital cultural⁵⁷ que o fez, na vida adulta, participar da criação de uma associação esportiva voltada para uma prática cultural com representações de uma identidade alemã.

Em Santa Cruz do Sul, desde finais do século XIX, a *Turnverein Santa Cruz* se consolidou como a única associação esportiva voltada para a prática da ginástica na cidade. Através de aulas de *Turnen*, eventos e atividades específicas, esta entidade foi um espaço social singular.

Como sujeitos que interagiam com o meio e se correlacionavam em arranjos sociais, estes sujeitos também reconfiguraram práticas culturais. Na década de 1910 o discurso esportivo que emergia no cenário santa-cruzense foi apropriado pela Sociedade Ginástica. Além da promoção do método alemão de ginástica, novas práticas esportivas foram introduzidas no bojo de atividades oferecidas pela associação – como o futebol, a esgrima, o punhobol, o *Tamburinball* – e manifestações em prol da educação do corpo feminino foram veiculadas para a comunidade.

As práticas culturais desenvolvidas pela associação, provavelmente, estavam voltadas a um

grupo seletivo da população de Santa Cruz do Sul, com recursos financeiros para manter-se enquanto sócio e praticante, além de diferenciações quanto aos aspectos étnicos. Para aquele grupo restrito de adeptos ao *Turnen*, a associação era um espaço de sociabilidades, de compartilhamentos, de convivência. A partir de um objetivo comum, a prática do *Turnen*, representações foram produzidas e negociadas, diferenciando e identificando o grupo social.

Turnen: o culto ao corpo alemão

A associação de *Turnen* de Santa Cruz do Sul manifestava e marcava limites étnicos através de uma organização associativa reinventada, a partir da tradição do movimento *Turnen* alemão. A ginástica surgiu nos estados alemães como uma prática corporal que, além de criar corpos fortes e saudáveis, seria capaz de unir uma nação. Em Santa Cruz do Sul, os ginastas e dirigentes da *Turnverein* apropriaram-se de representações, atribuíram sentidos e significados à prática e manifestaram identidades culturais étnicas.

As associações esportivas de *Turnen* criadas no Rio Grande do Sul se estabeleceram enquanto espaços de sociabilidade e, também, de preservação, afirmação e negociação de identidades. Conforme SILVA, PEREIRA E MAZO⁵⁸, “a ginástica era uma representação coletiva, tendo em vista que sua prática refletiria a maneira como o grupo se vê: saudável, virtuoso, forte”. Esta concepção, transplantada para o Brasil por meio da diáspora, fortificava laços com a pátria de origem, desenvolvendo um duplo movimento de preservação e recriação de uma cultura alemã.

Para além de uma prática esportiva, o *Turnen* fazia sentido na vida dos seus praticantes e na comunidade em que estava inserido. Assim como afirma PESAVENTO⁸ “trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construído pelos homens para explicar o mundo”. Esses significados, os seus valores e apropriações são construídos em uma relação de interdependência com outros grupos, com outras realidades, com os diferentes e mutáveis contextos em que se inserem.

Segundo TESCHE⁵⁹, “estes clubes apoiaram-se originalmente no Movimento *Turnen* que preservava a identidade étnica dos alemães (*Deutschtum*) fora de seu país de origem”. Na *Turnverein* de Santa Cruz, o corpo e a mente deveriam ser moldados e fortalecidos através da arte da ginástica alemã desenvolvida pelo “*Altwater*” (patriarca) Jahn⁶⁰. Como

seguidora das propostas desenvolvidas por Jahn, a sociedade de *Turnen* de Santa Cruz, proporcionava aulas de ginástica com exercícios livres e com aparelhos, como bastões, em salão fechado e ao ar livre^j, com a finalidade de fortalecer os corpos e difundir a cultura e o sentido da ordem e da obediência, “getreu seiner Devise: “*frisch, fromm, fröhlich, frei!*” (fiel ao seu lema: vigoroso, devoto, alegre, livre)³⁰. Este lema, os “quatro F’s” como é conhecido, era compartilhado pelas associações de *Turnen* desde sua aprovação, em 1846, que ocorreu em meio a um evento em Heilbron com a presença de 32 sociedades de *Turnen* europeias⁶². Em Santa Cruz, os “quatro F’s” foram também observados como símbolo que representava a associação de Santa Cruz em anúncios do jornal. Nestas publicações, o texto aparecia, geralmente, precedido dos “quatro F’s”, envoltos em uma grinalda de louros.

SOARES¹⁰ sugere que “nas colônias de imigrantes de etnia alemã, talvez, de modo mais visível, a ginástica parece mesmo fazer parte de uma forma de *educação corporal* que compõe o quadro de uma identidade germânica”. Em Santa Cruz do Sul encontramos indícios que vão ao encontro desta percepção. O *Turnen* era manifestado como uma prática cultural capaz de representar o grupo étnico, especificamente identificado como alemão, através do culto ao corpo como meio de fortalecimento desta nação, enquanto comunidade imaginária de pertencimento, em Santa Cruz do Sul. O grupo se identificava enquanto “nós alemães”, que se orgulhavam da difusão da prática da “ginástica alemã”, evidenciada como “necessária à formação harmoniosa do homem”⁶³. Essa formação deveria contemplar os aspectos físicos e morais. Compreende-se moralidade enquanto um conjunto de normas que regulam o modo de agir das pessoas, estabelecidas coletivamente pelos valores e convenções do grupo. Assim, além de fortificar e revigorar as competências corporais, o *Turnen* também era contemplado como meio disciplinador, que promovia a ordem e educava para a obediência⁶⁴.

Os discursos exaltando o fortalecimento do corpo eram, muitas vezes, voltados aos jovens, que deveriam ser o futuro da nação. A *Turnverein* deveria, então, ser o local para os “elementos alemães jovens”, pois lá ofereciam a oportunidade de poderem aproveitar a “correta instrução corporal”⁴⁶. A preocupação com o corpo enquanto sistema orgânico é evidente na publicação de 1894: “o *Turnen* fortalece o sistema muscular, melhora a postura dos corpos, ergue o peito para

livre respiração, dá resistência ao movimento e fortalece a força normal e o harmonioso desenvolvimento dos membros e de todo organismo”¹¹. Este discurso, focado nos benefícios fisiológicos do exercício da ginástica, se aproxima das formulações desenvolvidas por Guts Muths na Alemanha do início do século XIX.

No entanto, na associação de Santa Cruz do Sul, o personagem que aparece no cerne do discurso e da afirmação de identidade, é Friederich Ludwig Jahn. Jahn foi o criador da expressão *Turnen* e principal responsável pela divulgação do movimento enquanto elemento de uma unidade alemã. Além dos conhecimentos já desenvolvidos pelo seu predecessor, Guts Muths, ele expandiu as concepções e atribuiu à prática da ginástica o sentimento nacionalista⁵².

Para QUITZAU⁶⁵ o método ginástico desenvolvido por Guts Muths circulava entre conhecimentos da medicina e da pedagogia, com clara preocupação com os benefícios dos exercícios. Enquanto que Jahn trazia “aspectos marcadamente políticos e vê no fortalecimento corporal o caminho para a formação de uma comunidade capaz de defender os territórios germânicos e lutar por sua unificação”⁶⁵. Em Santa Cruz do Sul, os ginastas deveriam, através da prática de exibições dos exercícios ginásticos, manifestar “o real espírito da ginástica alemã nos propósitos do *Vater Jahn*”⁶⁶.

A imagem de Jahn era especialmente exaltada nas festividades em comemoração ao *Altwater*, como a *Jahnfeier* (festa de Jahn) de 1905⁶³. Na divulgação deste evento, foi publicado um longo texto no jornal *Kolonie*, que iniciava rememorando a história de vida de Jahn, desde sua infância até a sua idade adulta. Estes parágrafos remetem a construção do herói glorificado na festividade, a partir da manifestação de seu percurso de vida enquanto elemento “nativo” do “povo alemão”.

Friederich Jahn é, primeiramente, apresentado como filho de um padre. O texto segue exaltando a importância das referências sociais e ambientais nas futuras concepções de vida de cada um, assim como o foi para Jahn. A religião e a sua pregação são, assim, evocadas como importantes meios de influência, capazes de produzir um “grande homem”, expressão utilizada no texto. O *Turnen* é representado como “a semente, que Friedr. L. Jahn semeou, que nasceu e se transformou em uma árvore, cujos ramos se espalharam por todos os países alemães”⁶³. Jahn é apontado como o “pai da ginástica”, que por meio desta prática e para além dela vislumbrava uma Alemanha Unificada. “Jahn não é apenas o

pai da ginástica, mas também tem sido apóstolo da unidade alemã, cujas ideias ele trouxe primeiro no povo alemão”⁶³.

No discurso, um passado histórico comum, pautado na Alemanha unificada, é manipulado para produzir um sentido de coesão e também de diferença, definindo o “ser alemão” em oposição ao “não ser”. A união do território alemão é vinculada à figura de Jahn e, assim, à prática da ginástica. Segundo WOODWARD¹², “a redescoberta do passado é parte do processo de construção da identidade”, “embora, ao fazê-lo, eles possam estar realmente produzindo novas identidades”¹², como o ser alemão em Santa Cruz do Sul.

As festividades promovidas pelas associações de *Turnen* eram momentos importantes de sociabilidade e de fortalecimento dos “laços étnico-culturais entre os sujeitos que se identificavam com essa comunidade”²⁶. Similar as celebrações à bandeira das associações de atiradores e cavaleiros, na *Turnverein*, as celebrações à Jahn se configuravam como um momento privilegiado de afirmação e manifestação de identidades étnicas, dando “continuidade com um passado histórico apropriado”⁶⁷.

Percebemos, assim, que na associação de *Turnen* o “enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história”⁶⁸, que é reinterpretada a fim de produzir um sentido de coesão do grupo e também de oposição a outros grupos. Na *Turnverein*, associava-se a unificação dos estados alemães ao idealizador do movimento *Turnen*, Friederich Jahn. Enquanto as associações de atiradores e cavaleiros buscavam exaltar este fato através da consagração de outros personagens da história, como os soldados de guerra, Bismarck e o Imperador Guilherme II²².

A construção de uma memória a partir da “cristalização” de uma experiência coletiva, acessada a fim de preservar a unidade de um grupo, pode também ser compreendida como uma memória cultural⁶⁹. A produção de uma memória cultural age na identificação do grupo, se referindo a um ponto fixo, mas passível de reconstruções a partir de um novo quadro de referências, de uma situação atual.

Neste período, meados de 1905, a associação buscava novamente se afirmar no cenário santa-cruzense, após as crises decorridas nos anos anteriores. Destarte, era necessário produzir uma memória coletiva capaz de criar novamente um grupo coeso e forte. A Unificação do Império Alemão foi então o ponto fixo da memória cultural, associado ao pai da ginástica, que teve papel importante na propagação do sentimento nacionalista alemão, e apropriado

às necessidades contemporâneas de fortalecimento de um grupo enfraquecido. Através de uma festividade e da divulgação do acontecimento através do periódico *Kolonie*, esta memória foi compartilhada e cultivada. A associação buscou por meio de significados produzidos pelas representações de uma identidade étnica alemã, reforçar a condição de grupo e posicionar, social e culturalmente, os sujeitos desse grupo.

O sentimento de pertencimento a uma comunidade identificada como alemã foi também evocado no período em que se estabelecia a crise econômica e social na *Turnverein Santa Cruz*. Como em texto publicado no jornal *Kolonie*, em 1901, onde a associação salientava a importância das sociedades de *Turnen* para a manutenção dos costumes alemães, a fim de despertar o interesse dos santa-cruzenses para a situação e angariar novos membros para a sociedade. O texto é iniciado e finalizado com tal concepção: “Esperamos inspirar com êxito os jovens, a novamente participar das noites de *Turnen*, para o desenvolvimento de um bom trabalho e a manutenção do costume alemão!”⁴⁶.

A sociedade de ginástica, diferentemente de outras associações locais, onde observamos a produção de concepções identitárias teuto-brasileiras, aparentemente, se afirmava enquanto entidade alemã, voltada aos alemães. Apesar dos sócios fundadores serem cidadãos brasileiros, filhos de alemães, enquanto identidade política, nos discursos sobre a *Turnverein Santa Cruz* no jornal *Kolonie*, não foram encontradas referências quanto à percepção de uma identidade teuto-brasileira.

A ligação com o povo alemão era também representada através das relações estabelecidas entre a *Turnverein Santa Cruz* e a Alemanha. A inserção da esgrima na associação estava diretamente vinculada a esta relação. Ao divulgar o início das aulas voltadas para esta prática esportiva, em 1910, a associação relembrou em dois diferentes espaços do jornal que os materiais que seriam utilizados tinha recém chegado da Alemanha^{19,70}. A importância denotada para esta relação expressa um motivo de orgulho e satisfação pelo contato estabelecido com a pátria mãe. Ainda, tal relação manifestava a introdução de uma prática cultural que, de tal forma, estava reconhecida e validada enquanto alemã. As aulas seriam realizadas duas vezes na semana: nas terças-feiras para os ginastas ativos e nas sextas para os senhores.

Sobre as práticas esportivas desenvolvidas na pátria mãe, foi encontrada, no final do século XIX, uma matéria, na seção “*Aus Nah und Fern*” (De

perto e de longe) sobre a expressividade numérica das associações esportivas na Alemanha. Segundo as informações disponíveis nesta publicação, em Berlim existiam 200 “*sportliche Vereinigungen*” (sociedades esportivas). Após uma sucinta citação sobre outras práticas, ao final, é acrescentada a soma de “oito grandes sociedades” voltadas para a prática do *Turnen*, contabilizando aproximadamente 10.000 sócios⁷¹.

As informações referentes às associações esportivas existentes na pátria mãe Alemanha, podem ter sido publicadas a efeito de exemplo, ou seja, uma forma de demonstrar algo que se deveria fazer ou que é feito. Neste sentido, poderíamos inferir que tal publicação procurava exaltar a expressividade das sociedades de *Turnen*, tendo em vista que, além de ser uma prática emergente no cenário esportivo santa-cruzense, é a única forma associativa que aparece destacada das demais, em uma frase isolada. A busca por referências em associações e modos de vida da Alemanha reitera a busca pela comunidade de pertencimento através do imaginário de um coletivo ligado por um passado em comum.

As concepções de unidade alemã, através do compartilhamento de representações culturais que estabeleciam limites étnicos, são também observadas em outros textos sobre a *Turnverein*. O trabalho alemão e os costumes alemães são evocados em discursos referentes à atuação da associação na comunidade santa-cruzense. A *Turnverein Santa Cruz* era retratada como “um local de leal trabalho alemão, no qual são desenvolvidos e preservados os costumes alemães, a luta alemã, as ambições e conhecimentos alemães”⁶⁶.

Para SEYFERTH⁷² o “trabalho alemão” faz parte do discurso étnico, atuando na marcação de fronteiras étnicas que delimitam uma identidade coletiva, “numa clara suposição de superioridade racial (a capacidade de trabalho pressuposta como inata, própria da raça)”. O mito da “capacidade inata de trabalho” de todos os alemães, que também serve de base à formulação do *Deutschtum*, capaz de produzir “uma sociedade civilizada em plena selva”⁷². Tais construções históricas foram difundidas no estado do Rio Grande do Sul.

Apesar da identificação com uma identidade alemã, encontramos evidências que apontam para a participação de pessoas com representações étnicas diferentes na associação de *Turnen*. Em uma tabela realizada por correspondência, em 1896, para o periódico alemão *Monatsschrift für des Turnwesens*, apresentada no livro de WIESER³, dentre 105 sócios,

a *Turnverein* Santa Cruz teria três sócios que não falavam alemão. Desta forma, aludimos que embora apenas uma parcela pequena de sócios não compreendesse tal idioma, era necessário que existisse comunicação. Deste modo, alguns membros falavam e compreendiam ambos os idiomas. É possível que este idioma diferenciado, o “não alemão”, seja a língua portuguesa, mas também não excluímos outras possibilidades.

Ainda, podemos depreender que a associação aceitava sócios com representações de identidades étnicas diferenciadas. Isto é, também, evidenciado pela presença de um ginasta com sobrenome associado à identidade brasileira ou luso-brasileira, como Archimínio Miranda, que competiu pela *Turnverein Santa Cruz* no *Allgemein Turnfest* (Festa de Ginástica Geral), em 1907, conquistando a quarta colocação no torneio⁵.

Segundo MAZO E LYRA²⁸ o *Allgemeine Turnfest* era o maior evento promovido pela Federação de Ginástica e, juntamente com a prática de exercícios e do momento de entretenimento, visava o “despertar de um sentimento de unidade e o reforço da identidade dos alemães”. A participação da *Turnverein Santa Cruz* no evento de 1907 demonstra o interesse da associação em retomar as atividades e parcerias com as demais associações que compartilhavam do sentimento comum de pertencimento ao “povo alemão”.

Na *Turnverein Santa Cruz* eram articulados discursos e imagens, que atuavam como legitimadores de uma comunidade imaginada⁷¹, uma nação delimitada por fronteiras culturais. Para ANDERSON⁷³ a comunidade é imaginada porque os membros nunca irão conhecer a maioria dos seguidores da mesma nação, e nem mesmo encontrá-los ou escutar sobre eles, mas cada um vive a imagem da sua comunhão. Por meio de representações eram definidos limites, que delimitavam o “nós alemães” e os “outros”. As evidências apontadas nesse estudo permitem deduzir que a associação de *Turnen* compartilhava da concepção de nação pela retórica do “sangue alemão”, bem como, de concepções associadas ao discurso pangermanista. O culto ao corpo alemão, a exaltação da figura de Jahn, o passado reconstruído a partir de uma história da unificação dos estados alemães, o uso da língua alemã nas atividades e estatutos, são algumas construções imaginárias⁷⁴ que produziam e manifestavam sentidos e significados.

Como referido anteriormente, na década de 1910, novas práticas culturais foram apropriadas

pela associação de ginástica, produzindo novas representações, que reconfiguraram sentidos. No entanto, a entrada do Brasil na I Guerra Mundial, em 1917, provocou mudanças significativas quanto a representações de identidades étnicas na *Turnverein*. Além do enfraquecimento das atividades da associação, devido à ocupação de soldados no local, os estatutos foram alterados do alemão para o português⁵. A tradução do estatuto para o idioma do país foi anunciado no jornal *Kolonie* como uma decisão da diretoria no sentido de se fazer conhecer também através do idioma português, tendo em vista que a *Turnverein* já estava registrada juridicamente há alguns anos⁷⁵.

Esta mudança, provavelmente, estava associada às imposições governamentais decretadas no período. O movimento nacionalista que crescia desde a Proclamação da República (1889), resultou na promulgação de leis que visavam o brasileiroamento de instituições vistas como estrangeiras⁷⁶. Dentre as ações de brasileiroamento estava a tradução do que era originariamente em alemão¹⁴.

Segundo RAMBO⁷⁷, a língua alemã deveria desempenhar a função principal na identificação dos teuto-brasileiros, compreendida enquanto elemento de delimitação da nacionalidade alemã. O afastamento da língua mãe e a tradução para o português do principal documento da associação, aquele que regulamenta e expressa as normas, regras e condutas de uma instituição interna e externamente, certamente, abalou as representações de identidades étnicas manifestadas pela sociedade de ginástica.

Ainda, a troca de idioma resultou no afastamento da *Turnverein Santa Cruz* da Federação

de Ginástica do Rio Grande do Sul. A associação perdia, assim, um elo importante com a sua comunidade de pertencimento. No entanto, tal abalo motivou a direção da sociedade a retomar o idioma alemão em seus documentos e atividades já no ano de 1922.

Entre as décadas de 1880 e 1910, a Sociedade Ginástica de Santa Cruz do Sul, se configurou como um espaço étnico de manifestação e afirmação de representações que evidenciavam a identificação com a referida pátria mãe, Alemanha. O culto ao corpo do trabalhador alemão, a educação física e moral voltada aos jovens alemães, bem como, as comemorações em exaltação a figuras apropriadas enquanto símbolos de uma nação alemã, com destaque ao pai do *Turnen*, Friederich Ludwig Jahn, elucidam uma busca ativa pelo reconhecimento enquanto comunidade de pertencimento identificada como alemã em um novo contexto.

No período abarcado pelo estudo, a Sociedade Ginástica Santa Cruz foi um espaço de configurações dinâmicas. Promoveu o culto ao corpo como identificação de um ser alemão e a sociabilidade de uma parcela etnicamente determinada de santacruzenses. Tais considerações se aproximam de estudos que apresentam as sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul como espaços de representações de uma identidade teuto-brasileira. No entanto, revela singularidades, tanto em modos de organização quanto de manifestações e apropriações identitárias, de uma comunidade particular que atribuiu sentidos particulares à sua prática e a sua realidade.

Notas

- a. Isso também aconteceu em São Leopoldo. Após uma tentativa mal sucedida no início da década de 1880, a *Leopoldenser Turnverein* (Sociedade Ginástica de São Leopoldo) foi fundada em 27 de agosto de 1885¹⁴.
- b. Entre os sócios fundadores estão Bernhard Krische, escolhido como primeiro presidente; Richard Textor, como vice-presidente; F. A. G. A. Schnepfleitner, assumindo como primeiro *Turnwart*; Georg Schütz, como segundo *Turnwart*; Wilhelm Lamberts, secretário; Heinrich Schmidt, responsável pela tesouraria; e, ainda, Paul Schönwald, Philipp Hagemann, Carl Bartholomay, Sommerfeld, Wilhelm Keber, Max Butze, Paul Deutrich e Ferdinand Günther⁵. Na Sociedade Ginástica Santa Cruz localizamos fotografias dos presidentes da associação, sendo a mais antiga datada de 1895, de Henrique Schmidt. Este achado permite inferir que este presidente, após dois anos na vaga de secretário, assumiu o cargo máximo na direção da sociedade.
- c. A primeira competição de ginástica contemplando práticas de atletismo ocorreu em 1896 em Porto Alegre. Em eventos conhecidos como Festivais de Ginástica, incluíam-se, na programação, provas

de atletismo. Porém, os primeiros registros do termo “atletismo” são datados do início da década de 1910. O primeiro Departamento de Atletismo foi estruturado na SOGIPA em 1918. Competições de atletismo aconteceram, também, em outras cidades do Estado, especialmente naquelas que congregavam grande contingente de imigrantes alemães. Santa Cruz do Sul, por exemplo, foi o ponto de partida de uma corrida de estafetas cuja chegada foi Porto Alegre²⁰.

- d. Em 1895 foi construída uma “casa de aparelhos”, ou como era chamada *Gerätehaus*, para alocação dos aparelhos e como local para realizar as reuniões da associação⁵.
- e. Jacob Aloys Friederichs foi presidente da *Tunenbunb* até 1929. Devido ao seu empenho na propagação do *Turnen* e de seus ideais, foi considerado o *Riograndenser Turnvater* (pai da ginástica no Rio Grande do Sul)²².
- f. Segundo Silva²⁷, a *Turnerbund* era uma referência para os imigrantes alemães e seus descendentes, que participavam ativamente de seus eventos e atividades, celebravam acontecimentos associados à Alemanha e à colonização ou, ainda, dias alusivos a datas brasileiras. A autora também se refere a esta associação como principal instituição esportiva e social da “elite teuto-brasileira de Porto Alegre”²⁷.
- g. Os *Kränzchen* eram eventos realizados também pelas associações esportivas de ulanos³⁵.
- h. Ernst Wild alcançou a segunda posição, com 40 2/3 pontos, o quarto lugar foi de Bernhard Stein, com 37 1/3 pontos, o sexto ficou com Arthur Köhn, com 34 1/3 pontos, e o oitavo prêmio foi conquistado por August Niederberg, com 32 1/3 pontos.
- i. Otto von Bismarck era chanceler da Prússia, nomeado pelo imperador Wilhelm I, no período de unificação dos estados alemães, que ocorreu em 1871.
- j. Jahn foi o criador dos primeiros aparelhos ginásticos e de espaços ao ar livre – *Turnplatz* – para a realização dos exercícios^{61,52}. Além dos exercícios com aparelhos, Jahn também introduziu jogos e “exercícios para as pessoas” (*volkstümliche Übungen*), incluindo corrida, saltos, levantamentos, escaladas, esgrima, natação e lutas¹.

Agradecimento

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de Mestrado no período de realização do estudo.

Abstract

Turnen beyond gymnastics: dynamic figurations in a space of sport practices

Tunrverein Santa Cruz (Santa Cruz Society of Gymnastic) was founded in 1893, in the actual Santa Cruz do Sul city, Rio Grande do Sul state. This study investigate how the Santa Cruz Society of Gymnastic was figured as a space of sport practices and ethnic identity representations, between the 1880s and the 1910s. A documental analyses of printed sources revealed that, in the current period, this sportive association was a singular space of dynamic configurations, promoting the cult of the body as a mean of identification to a German way of being, as well as the sociability and social distinction of an ethnically defined part of Santa Cruz citizens.

KEYWORDS: *Turnen*; Gymnastic; Club; Identity; History of sport.

Referências

1. Hofmann AR, Pfister G. Turnen: a forgotten movement culture: its beginnings in Germany and diffusion in the United States. In: Hofmann AR, editor. Turnen and Sport: transatlantic transfers. Münster: Waxmann; 2004.
2. Levien ALA. Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo) Porto Alegre. Dissertação [Mestrado] - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas; 2011.
3. Wieser L. Deutsches Turnen in Brasilien: deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917. London: Arena; 1990.
4. Elias N. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70; 1980.
5. Festschrift von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. Livro Comemorativo. Porto Alegre: Martin Fischer; 1929.
6. Luca TR. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinski C. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto; 2010. p. 23-80.
7. Bacellar C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky C. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto; 2010. p. 23-80.
8. Pesavento SJ. História e história cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.
9. Barros JA. Nova história cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. Cad Hist 2011; 12(16).
10. Cuche D. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC; 1999.
11. Barth F. Introduction. In: Barth F. Ethnic groups and boundaries. Boston: Little, Brown and Company; 1969. p. 9-38.
12. Woodward K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva TT. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes; 2000.
13. Statistik. Kolonie. 19 sept 1891.
14. Ramos E. O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930. Porto Alegre. Tese [Doutorado em História] - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2000.
15. Weis GF. O basquetebol em Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 1998.
16. Soares CL. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: Del Priore M, Melo V (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP; 2009.
17. Turnverein Santa Cruz. Kolonie. 28 jan 1893.
18. Fussballspiel. Kolonie. 08 mai 1905.
19. Turnverein. Kolonie. 26 juli 1910.
20. A prática do atletismo nas associações desportivas da cidade de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: primeiros indícios. Arq Mov 2010;6(2):42-56.
21. Turn-Verein Sta. Cruz. Kolonie. 23 mai 1894.
22. Assmann AB. O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). Porto Alegre. Dissertação [Mestrado] - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
23. Der Turnwart. Kolonie. 19 aug 1896.
24. Turn-Verein. Kolonie. 04 märz 1896.
25. Turn-Verein Santa Cruz. Kolonie. 01 dez 1900.
26. Levien ALA, Rigo LC. Considerações sobre o “Turnfest” e “Gauturnfest” no Rio Grande do Sul (1890-1930). Rev Didát Sistêmica 2013;ed. esp.:159-176.
27. Silva HRK. A identidade teuto-brasileira pensada pelo intelectual Aloys Friederichs. Anos 90 2005;12(21/22):295-330.
28. Lyra V, Mazo JZ. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. Motriz 2010;16(4):967-976.
29. Turnverein. Kolonie. 18 mai 1895.
30. Turnverein. Kolonie. 17 jan 1903.
31. Turn-Verein. Kolonie. 29 juni 1895.
32. Vogt OP. Abrindo o baú de memórias: o museu de Venâncio Aires conta a história do município. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2004.
33. Elias N, Dunning E. A busca da excitação. Lisboa: Difel; 1992.
34. Der Turnverein. Kolonie, 30 mai 1894.

35. Ulanos. Kolonie. 17 okt 1891.
36. Mazo JZ. Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Porto. Tese [Doutorado] - Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto; 2003.
37. Die Jahnfeier. Kolonie. 16 aug 1899.
38. Turn-Verein Santa Cruz. Kolonie. 09 aug 1899.
39. Turnverein. Kolonie. 28 jan 1899.
40. Turnhalle. Kolonie. 20 abr 1899.
41. Deutscher Schützen-Verein Santa Cruz. Kolonie. 8 abr 1896.
42. Turn-Verein. Kolonie. 15 abr 1896.
43. Die Bismarck-Feier. Kolonie. 3 apr 1895.
44. Zur Bismarcksfeier. Kolonie. 27 märz 1895.
45. Turn-Verein Santa Cruz. Kolonie. 25 mai 1901.
46. Turnwesen. Kolonie. 01 juni 1901.
47. Turnverein. Kolonie. 03 mai 1906.
48. Sportleben. Kolonie. 13 juli 1914.
49. Oliveira PG. A imigração alemã e a introdução do Punhobol no RS. Santa Maria. Dissertação [Mestrado em Ciência do Movimento] - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria; 1987.
50. Wäagner H. Illustriertes spielbuch für knaben. Leipzig: Springer Verlag Berlin Heidelberg; 1913.
51. Spiel und Sport. Kolonie. 04 mai 1914.
52. Soares CL. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados; 2007.
53. Kilpp CE. O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado] - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.
54. Vogt OP. A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social. Santa Cruz do Sul. Tese [Doutorado] - Universidade de Santa Cruz do Sul; 2006.
55. Krause S. Migrantes do tempo: vida econômica, política e religiosa de uma comunidade de imigrantes alemães na República Velha. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2002.
56. Noronha AE. Beneméritos empresários: história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz do Sul, 1905-1966). Porto Alegre. Tese [Doutorado] - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2012.
57. Bourdieu P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; 2007.
58. Silva CF, Pereira EL, Mazo JZ. Clubes sociais: práticas esportivas e identidades culturais. *Licere* 2012;15(2):1-21.
59. Tesche L. Cluster esportivo do Rio Grande do Sul - Clubes Turnen. In: Da Costa LP. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda; 2006.
60. Turnverein. Kolonie. 20 apr 1895.
61. Guttmann A. Games and empires: modern sports and cultural imperialism. New York: Columbia University; 1994.
62. Krüger M. Turnen na Alemanha – do movimento nacional de uma cultura física e motora ao moderno movimento do esporte de lazer. In: Tesche L. Turnen: transformações de uma cultura corporal européia na América. Ijuí: Editora Unijuí; 2011.
63. Jahnfeier. Kolonie. 30 aug 1905.
64. Turnverein. Kolonie. 11 juni 1894.
65. Quitzau EA. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2015;37(2):111-118.
66. Turnvereins – Stiftungfest. Kolonie. 06 dez 1910.
67. Hobsbawn E. Introdução: a invenção das tradições. In: Hobsbawn E, Ranger T. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1984.
68. Pollack M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estud Hist* 1989;2(3):3-15.
69. Assmann J. Collective memory and cultural identity. *New Ger Crit* 1995;65:125-133.
70. Ortenberg H. Turn-verein. Kolonie. 26 juli 1910.
71. Deutschland. Kolonie. 23 mai 1896.
72. Seyferth G. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. In: Anais do XVII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, MG, 22-25 out 1993.

73. Anderson B. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso; 1983.
74. Pesavento SJ. *Palavras para crer: imaginários de sentido que falam do passado*. Nuevo Mundo-Mundos Nuevos. Debates. 2006.
75. Turnverein. Kolonie. 04 juni 1917.
76. Kilpp CE, Assmann AB, Mazo JZ. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2012;26(1):77-85.
77. Rambo AB. Nacionalidade e cidadania. In: Mauch C, Vasconcellos N. *Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história*. Canoas: Ulbra; 1994.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Alice Beatriz Assmann
Av. Bento Gonçalves, 1515, Torre D, apto 1310.
Telefone: (51) 98110005/ (51)98110040
Email: alice.assmann@gmail.com
lice_kikinha@hotmail.com

Submetido: 19/08/2016

Aceito: 03/04/2017

